



Ponto 4

Questão 01:

I - segundo a análise dos cálculos feitos pelos alunos, percebe-se o uso da régua numérica como recurso para a resolução da adição e subtração a partir da análise distributiva, ou seja, o desmembramento de valores em unidades absolutas (arrendondadas) menores. Assim, tanto a aluna Patrícia quanto o aluno Bruno, compreendem que a subtração, nos conceitos de diferença (problema a) ou resto (problema b), estão inseridos na adição de valores menores que compõem o seu valor maior sendo, portanto, também aplicado o conceito de relação inversa entre a adição e a subtração.

II - Como regente de uma turma de 2º ano, possibilitaria que os próprios alunos elaborassem as situações-problemas para que pudessem explorar e descobrir outros recursos para somar e diminuir e assim, também, compartilharem soluções com os demais colegas de classe. A partir das construções coletivas, observando os níveis de aprendizagem, lançaria desafios, trazendo situações-problemas, que auxiliasse os alunos a transgredir seus próprios saberes e permitisse o uso de outros recursos para aprendizagem matemática: ábaco, material dourado, barras de Coulmer, mancala, entre outros.

Questão 02

Tema: Produção Textual O casamento de Dona Baratimba
Duração: 1h40 min

Série: 3º ano do Ensino Fundamental I

Conteúdo: Texto narrativo - verso e prosa

Justificativa: O conteúdo do texto narrativo se faz frequente na vida escolar dos educandos visto que o próprio acor-

o do ANAIC traz o gênero como principal recurso literário. Assim, compreendê-lo é, digamos, importante para o aprimoramento da escrita pessoal e da autonomia da leitura.

Objetivo: Perceber a diferença entre o texto narrativo em prosa, de Ana Maria Machado, e em verso, de João de Barro.

Recursos: livros: A História de Baratinha em cordel (de João de Barro) e O Casamento de Dona Baratinha (de Ana Maria Machado). Cartolinas e canetinhas. Folhas reproduzidas com atividades.

Procedimentos:

1º tempo (± 40 minutos):

→ Ler o conto de Dona Baratinha de Ana Maria Machado e fazer uma interpretação oral com os alunos.

→ Perceber a estrutura do texto, destacando início, meio e fim da narrativa.

→ Permitir o manuseio do livro pelos alunos e chamar a atenção para escrita: parágrafos, pontuação, fala dos personagens, organização das palavras nas folhas.

2º tempo (± 40 minutos)

→ Ler o cordel de João de Barro sobre o casamento de dona Baratinha e permitir a interpretação dos alunos, inclusive a comparação entre as histórias.

→ Perceber a estrutura do texto, destacando rimas e como a escrita se organiza nas folhas do livro a partir do manuseio do material pelos alunos.

→ Montar um cartaz coletivamente destacando as diferenças de escrita entre os dois livros.

3º tempo (± 20 minutos):

→ Distribuir folhas reproduzidas com algumas cenas da história de dona Baratinha e deixar que os alunos a reescrevam como quiserem (verso ou prosa).

Avaliação: Participação direta dos alunos e acompanhamento dos textos produzidos.

Questão 03:

Tema escolhido: Processos de Construção de identidade - História e Geografia

O tema identidade possibilita uma abordagem interdisciplinar, pois abre caminhos para várias estratégias de ensino. Assim, a proposta seria um projeto que envolveria todo o ciclo das séries iniciais e abrangesse todas as disciplinas.

Em História e Geografia, o trabalho com a identidade permite aos alunos expressar sentimentos sobre si. Descobrir-se ao passo que conhece os demais colegas e os espaços que ocupam. No primeiro ano, os alunos descobrem o corpo (sua estatura e a posição de seus membros) ao desenharem-se em folhas de papel pardo. No segundo ano, conhecem a origem de seus sobrenomes e podem construir uma árvore genealógica resgatando sua ancestralidade. No terceiro ano, podem compreender o tempo histórico a partir da construção da linha do tempo de sua própria vida.

Em Ciências, o trabalho identitário permite a exploração do meio que o cerca. No primeiro ano, os alunos descobrem os sentidos por meio de atividades que estimulam o paladar, a visão, a audição e o tato. No segundo ano, os alunos podem perceber características físicas e pessoais que se assemelham aos seus familiares; pesquisas e entrevistas fomentam a discussão do assunto. No terceiro ano, os alunos podem questionar o lugar (ou lugares) que frequentam, percebendo melhorias ou aspectos para mudar como, por exemplo, número de árvores no bairro, água encanada em casa, esgoto a céu aberto perto da escola, lixo no chão da praça, entre outros.

Os conceitos matemáticos estariam inseridos nas disciplinas anteriores e poderiam ser expandidos (as alunos do primeiro ano ao desenharem sua silhueta trabalham questões de lateralidade (esquerda-direita, frente-atrás, dentro-fora), exploram medidas (maior ou menor que, largo ou estreito, alto ou baixo). No segundo ano, contar a sua idade e de seus amigos e familiares, marcar datas de aniversários no calendário, perceber quem senta a sua frente, atrás ou ao seu lado. No terceiro ano, marcar o tempo exige uma sequência numérica e tabelas podem ser produzidas a partir dos questionários de investigação da realidade.

O trabalho de leitura e escrita permeia toda a execução de todas as tarefas, mas podem ser complementadas com listas de palavras, elaboração de textos coletivos, leitura de livros de literatura, clarete, registro em diário de bordo da turma, chamadinha com nomes dos alunos, quadro de avisos ou de pesquisas, entre tantos outros que não se pode dissociar essas práticas em anos de ensino, mas que devem estar presentes no cotidiano escolar de todas as séries.

Temas como bullying, racismo, homofobia, e respeito às mulheres podem e devem ser inseridos quando se propõe trabalhar identidade porque emergem do cotidiano e não sair a escola ignorar. Nesse contexto, as demais disciplinas (Artes e Ed. Física) podem contribuir com o projeto.

Portanto, como um projeto que demandou pesquisa e empenho as turmas podem apresentar seus livros da vida em uma feira produzida pela escola. Assim, a aprendizagem ganha sentido e a escola cumpre seu papel.